



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO
NACIONAL CURSO DE GRADUAÇÃO EM
LETRAS: LIBRAS**

ROSIRENE SOUZA BONFIM

**ENSINO DA GRAMÁTICA DA LIBRAS SOB A PERSPECTIVA DOS
PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL**

**Porto Nacional – TO
2023**

ROSIRENE SOUZA BONFIM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO
NACIONAL CURSO DE GRADUAÇÃO EM
LETRAS: LIBRAS**

**ENSINO DA GRAMÁTICA DA LIBRAS SOB A PERSPECTIVA DOS
PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL**

Trabalho de conclusão de curso foi avaliado e apresentado ao Curso de Letras/Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal Tocantins – UFT, para obtenção do título de licenciada e aprovada em sua forma final pela orientadora e pela banca examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Felipe de Almeida Coura.

**Porto Nacional – TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B713e Bonfim, Rosirene Souza.

Ensino da gramática da Libras sob a perspectiva dos professores em formação inicial. / Rosirene Souza Bonfim. – Porto Nacional, TO, 2023.

35 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras, 2023.

Orientador: Felipe de Almeida Coura

1. Libras. 2. Gramática. 3. Educação básica. 4. Formação de Professores. I. Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**ENSINO DA GRAMÁTICA DA LIBRAS SOB A
PERSPECTIVA DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO
INICIAL**

Trabalho de conclusão de curso foi avaliado e apresentado ao Curso de Letras/Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal Tocantins – UFT, para obtenção do título de licenciada e aprovada em sua forma final pela orientadora e pela banca examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Felipe de Almeida Coura.

Aprovada em ____ / ____ / ____

Banca Examinadora,

Profº Dr. Felipe de Almeida
Coura Orientador - UFT

Profª Ma. Adelaine Valéria Gomes Lima
Examinadora - UFT

Profº Dr. Carlos Roberto
Ludwing Examinador -

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me sustentou até aqui, foi ele quem me cercou de pessoas que direta ou indiretamente foram durante minha jornada acadêmica. Sou especialmente grata ao meu filho João Vitor, de quem tive o apoio fundamental na minha caminhada até aqui, me incentivou, encorajou, estressou por algumas vezes, me compreendeu nos momentos de angústias e me aplaudiu a cada desafio vencido.

Minha gratidão se estende aos meus colegas de curso, pois todo o tempo que compartilhamos em busca de aprendizado foi significativo, em especial, agradeço às colegas companheiras do percurso realizado diariamente entre Palmas e Porto Nacional. Sou grata a todo tipo de apoio recebido durante todo o período acadêmico. Reconheço também a relevância dos colaboradores da UFT campus Porto Nacional.

Agradeço a todos os professores do curso Letras/Libras, especialmente Felipe de Almeida Coura, meu orientador neste trabalho, os professores, Adelaine Valéria Gomes de Lima, juntamente com a professor Carlos Roberto Ludwig que solicitamente, compõem a minha banca examinadora.

RESUMO

Este trabalho discorre sobre o ensino da gramática da Libras no contexto da educação básica, sob a perspectiva dos professores em formação inicial, com o objetivo de promover reflexões acerca do ensino da gramática na disciplina de Libras. Com isso, a problemática dessa pesquisa é, qual a relevância do ensino da gramática no ensino da língua, sob a perspectiva dos professores em formação inicial? Tendo em vista que, a Libras é uma língua natural, a hipótese levantada é, se os professores em formação, na prática de estágio supervisionado perceberam no ensino da disciplina de Libras, a gramática como elemento relevante na aquisição e uso formal da língua. A metodologia usada para obter as informações contidas neste trabalho foram necessárias buscas em artigos científicos, livros, sites e documentos desta universidade, constituindo assim a pesquisa como bibliográfica e documental, numa abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foi feita uma pesquisa de campo, através de questionário digital na plataforma Google Forms composto por 5 questões enviadas a 10 professores em formação no curso de Letras/Libras na UFT no ano de 2023.

Palavras-chave: Libras; Gramática; Educação básica; Formação de Professores.

ABSTRACT

This work discusses the teaching of Libras grammar in the context of basic education, from the perspective of teachers in initial training, with the aim of promoting reflections on the teaching of grammar in the Libras discipline. Therefore, the relevance of grammar in language teaching stands out as the problem of this research. Considering that Libras is a natural language, the hypothesis raised is whether the teachers in training, during the practice of the supervised internship, perceived grammar in the teaching of the Libras subject as an element with characteristics specific to the language. To obtain the information contained in this work, it was necessary to search scientific articles, books, websites and documents from this university, thus constituting the research as bibliographic and documentary, in a qualitative approach. To collect data, a field survey was carried out, using a digital questionnaire on the Google Forms platform consisting of 5 questions with the participation of 10 teachers in training in the Literature/Library course at UFT.

Keywords: Libras; Grammar; Basic education; Training of Teachers.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PEE	Plano Estadual de Educação
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 BREVE INTRODUÇÃO ÀS LÍNGUAS NATURAIS	14
3 LIBRAS COMO LÍNGUA DAS COMUNIDADES SURDAS.....	15
4 IMPLEMENTAÇÃO DA LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL	17
4.1 Libras como disciplina curricular na educação básica	19
4.2 gramática das línguas.....	20
5 ENSINO DA GRAMÁTICA DA LIBRAS	22
6 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS.....	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A - Questões	35

1 INTRODUÇÃO

A Libras é a língua de sinais pertencente ao povo surdo brasileiro. É a forma de expressão e comunicação utilizada pela comunidade surda, uma modalidade de comunicação e interação entre surdos, surdos e ouvintes que acontece de forma visual-espacial. Vários fatores distinguem as línguas sinalizadas das línguas orais, tal como, os mecanismos utilizados para a comunicação, sendo, as expressões corporais, faciais e as mãos, utilizadas para compor os sinais durante o diálogo.

Diante do exposto, é oportuno salientar que, a Língua Brasileira de Sinais é um direito linguístico do surdo, conquistado legalmente após décadas de mobilização político-social da comunidade surda. A Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, sob o decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, instituiu a língua como meio de comunicação da pessoa surda. Sendo assim, a Libras é uma conquista histórica para a comunidade surda brasileira, em especial para o indivíduo surdo.

Posto isso, a partir da instituição, a língua tomou proporções significativas de crescimento no país, ocupando diversos espaços sociais frequentados pelos surdos, especialmente ambientes educacionais. A começar pelos cursos de formação de professores. Após o decreto, a Libras adquiriu visibilidade e cada vez mais se afirma estruturada entre seus usuários e, assim, o sujeito surdo, através da Libras, está construindo uma nova história de empoderamento linguístico e cultural.

Dessa forma, a inserção da Libras como disciplina curricular, é uma conquista recente no país e ainda há poucos estudos direcionados ao ensino da Libras no contexto escolar. Por isso, a presente pesquisa se faz necessária, pois trata de um tema relevante na aquisição e uso formal da língua. Visto que, a Libras como um sistema de uso coletivo, requer coerência e coesão para formação e compreensão do enunciado.

Estudos comprovam que, assim como as línguas orais, as línguas sinalizadas também têm estrutura gramatical própria, com regras e princípios oriundos da cultura surda. Assim sendo, para alguns estudiosos, a gramática é um componente essencial para a promoção da comunicação eficiente e coerente. No entanto, agregada ao ensino de línguas, “as gramáticas” revelam polêmicas e complexidades linguísticas comuns do contexto (MARCUSCHI, 1998).

Isto posto, é importante destacar que a Língua Brasileira de Sinais está em processo de ascensão social, por conseguinte na área educacional. E, pesquisas voltadas para o ensino da gramática, agregado ao ensino da Libras é de extrema relevância para este tempo. Dado que, a Libras já se integra à grade curricular de ensino das escolas regulares em grande parte dos estados brasileiros.

Logo, a elaboração deste trabalho iniciou-se com uma pesquisa de campo, para coletar os dados analisados nesta pesquisa. Logo, foi associada à pesquisa bibliográfica e documental. Dessa maneira, buscou-se adquirir argumentos para a hipótese levantada de que a gramática da Libras pode ser um elemento fundamental no processo de aquisição e uso formal da língua, a partir das perspectivas dos professores em formação.

Portanto, para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa que é, promover reflexões acerca do ensino da gramática da Libras no ensino da língua, é conveniente, portanto, atentar às perspectivas dos professores em formação inicial. Uma vez que estão se preparando para o exercício do ensino, por isso esta pesquisa restringe-se a questionar apenas os graduandos do último período do curso de licenciatura em Letras/Libras.

Com isso, identificar de que forma os professores em formação conceituam a gramática da Libras, bem como, discutir a importância dos aspectos da estrutura gramatical da Libras no ensino da Libras. Descrever a postura dos professores em formação diante dos possíveis desafios no ensino da gramática da Libras, tendo em vista que a disciplina está obrigatoriamente inserida na educação básica das escolas estaduais do Tocantins através da Lei 2.977 de 2015. Perante isso, se faz saber a relevância da presente pesquisa, considerando esse novo cenário educacional, diante da escassez de materiais de estudos referentes ao ensino da gramática.

Esta pesquisa teve início por meio de uma pesquisa de campo, mediante a formulação de questionário digital via plataforma Google Forms, que foi enviado aos licenciandos do oitavo período do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins do Campus Porto Nacional.

Para efetuar análise de dados presente nesta pesquisa, foi relacionado o quantitativo de 5 (cinco) professores em formação do curso Letras-Libras, surdos e ouvintes, que responderam a 5 (cinco) questões relacionadas ao conceito da gramática, agregado ao ensino da Libras como componente curricular, enquanto a prática do estágio supervisionado.

Contudo, essa pesquisa é baseada na perspectiva dos professores de Libras em formação, acerca do ensino da gramática. Para melhor compreensão do tema, o trabalho está organizado em capítulos e subcapítulos que guiará o trabalho por um breve histórico sobre a Libras e suas conquistas sociais até a tema principal deste estudo.

2 BREVE INTRODUÇÃO ÀS LÍNGUAS NATURAIS

Karnopp (2004) descreve que as línguas orais-auditivas (português, francês, inglês, etc.) e as línguas visuoespaciais (língua de sinais brasileira, língua de sinais americanas, língua de sinais francesa, etc.) são línguas naturais e o uso destas, se dá da maneira como são assimiladas. Nas línguas naturais é importante ressaltar a diversidade cultural e variações regionais como fator relevante no processo comunicacional.

Nas línguas orais a comunicação é conduzida por meio da fala e da escrita, enquanto nas línguas de sinais o enunciado é transmitido através de expressões corporais e faciais, sobretudo, as mãos. O enunciado é percebido por meio da visão.

Para Saussure (1995) a língua é constituída por uma manifestação individual de natureza ilimitada, o ato de comunicar se, advém da disposição intelectual do indivíduo, no entanto, sozinho é incapaz de gerar ou alterar a língua.

A história tem um papel importante na evolução das línguas naturais, podendo influenciar a língua de várias maneiras. Por exemplo, a migração de um povo para outra região, ou a troca de experiência entre os grupos sociais que fazem parte de regiões geográficas e culturalmente diferentes. Dessa forma, também pode influenciar a gramática e a sintaxe de uma língua

Importante ressaltar que cada língua de sinais, estabelece suas próprias regras gramaticais intrínseca na sua cultura linguística. Portanto, para o linguista William Stokoe (1960), as línguas de sinais são reconhecidas como línguas naturais com estruturas gramaticais próprias, com medidas criteriosas de uma língua legítima, “no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças”, como afirma (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30).

Assim, as línguas naturais são formas de expressões humanas desenvolvidas na complexidade da comunicação humana, percorrida naturalmente numa comunidade a partir das vivências arraigadas na cultura de um povo, são resultados da necessidade inata de comunicação entre os indivíduos. Suas características são evidenciadas através do dinamismo e complexidades evoluindo com o decorrer do tempo.

3 LIBRAS COMO LÍNGUA DAS COMUNIDADES SURDAS

Nas últimas décadas, a população surda brasileira tem vivenciado transformações significativas a partir da efetivação do direito de usar a sua primeira língua. Estudos apontam que essa conquista é oriunda de um longo período de lutas e movimentos políticos em prol da visibilidade do sujeito surdo. Diante disso, a Língua Brasileira de Sinais, comumente referenciada pela sigla “LIBRAS” é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da pessoa surda. Foi sancionada pela Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002) e regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005).

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, Art. 1º).

A Libras é a língua usada no Brasil pelas comunidades surdas, espalhadas por todo o território nacional, sua concentração de uso é maior nas grandes cidades, por obter uma aglomeração maior de surdos. Assim, no contexto social atual a Libras é divulgada ainda mais, através das tecnologias em todos os meios de comunicação existentes que alcança pessoas de várias regiões do país e do mundo. (QUADROS 2019, p. 25)

Segundo o IBGE (2022), o Brasil tem mais de 200 milhões de habitantes, cujo idioma oficial é o português nas modalidades oral e escrita, e conta com 5% da sua população surda. Diante disso, o enfrentamento político social dos surdos pelo direito de exercer a comunicação na sua primeira língua ganha visibilidade para uma busca que perdurou por décadas. Contudo, a Língua de Sinais, brasileira, aos poucos vem alcançando novos patamares na sociedade em geral, se comparado a outras décadas quando os respectivos usuários das línguas de sinais julgavam a

¹ “A comunidade surda é um termo que se refere ao conjunto de pessoas ouvintes e surdas que atuam politicamente na defesa dos direitos dos surdos, no enfrentamento do preconceito e da discriminação, são estes: pais, professores, amigos, intérpretes, e defensores da causa surda” (Strobel, 2009, p.49).

modalidade, como insuficiente para comunicar. (SACKS, 1990 apud GESSER, 2019 p. 76).

Quadros (2019), enfatiza que os sinalizantes da Libras são predominantemente surdos, mas que, também podem incluir indivíduos ouvintes. À vista disso, a Lei da Libras foi um marco importante para os surdos brasileiros, conseqüentemente para a comunidade surda que é composta por familiares dos surdos, professores e tradutores e intérpretes de Libras, amigos entre outras pessoas que trabalham ou interagem com indivíduos surdos.

Em outro momento da história dos surdos, Quadros (2008), revela que a necessidade de encontrar meios para estabelecer uma identidade surda se fez presente entre os surdos por longas décadas, evidenciando uma trajetória de conflitos vividos pela comunidade surda em busca de recuperar a própria história e reivindicar espaço na sociedade através do reconhecimento linguístico. No entanto, a construção dessa identidade não se restringe unicamente à língua.

Nesse contexto, fica evidente que o legado da Libras só continuará se os adultos surdos e ou ouvintes sinalizantes da Libras, conviverem em um contexto social de inclusão, onde a Libras seja naturalmente a forma de comunicação destes pares. Quadros (2019), destaca que “a herança linguística é transmitida pela comunidade surda e não pelas famílias.” Isso destaca a importância da participação ativa na comunidade surda para adquirir e preservar não apenas a língua de sinais, mas também a identidade cultural surda.

4 IMPLEMENTAÇÃO DA LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A partir do Decreto 5.626 de 22 de abril de 2005, que institui a Libras como referência de comunicação do sujeito surdo, vem acontecendo mudanças substanciais no cenário educacional brasileiro, sobretudo, referente à educação dos surdos. Nesse contexto, surge uma nova perspectiva em relação à comunidade surda, especialmente no que se refere ao indivíduo surdo e seu direito fundamental de acessar o conhecimento por meio de sua língua primária, priorizando a educação.

Conforme Perlin e Strobel (2008), nas últimas décadas a história da educação de surdos tem experimentado um tempo de reconstrução da lacuna deixada após o Congresso de Milão em 1880, quando o sujeito surdo foi privado da própria identidade, a partir do veto ao uso das línguas de sinais, em detrimento ao direito à educação, desenvolvimento pessoal, bem como a interação social. Para as autoras, essa brecha vem sendo preenchida, considerando os esforços contínuos da comunidade surda, essa relação do surdo com a educação está sendo restaurada ainda que paulatinamente.

A exemplo disso, a determinação da implantação da Libras como disciplina obrigatória nos cursos de formação superior, foi um acontecimento primordial para a idealização de uma educação inclusiva. Todavia, ainda há um longo e árduo trabalho de conscientização e informações sobre as crenças e mitos acerca do surdo e da Libras, que transcorre especificamente entre os ouvintes.

Entretanto, Gesser (2012), descreve que da mesma forma que esses sistemas de crenças dos professores são construídas, uma a uma são transformadas. Existe exposição a novas informações, descoberta de pesquisas envolvendo a Libras e o sujeito surdo, especialmente na imersão na comunidade surda que são fatores fundamentais para influenciar a desconstrução e reconstrução dos paradigmas educacionais. Por isso, é importante o contato direto com a língua de sinais em situações reais, que permitam aos professores ampliarem suas perspectivas e compreensão sobre a língua e a cultura surda.

De acordo com Ribeiro (2016, p.11), é considerável que tais acontecimentos determinaram também para a “LDB, buscar um modelo educacional onde as instituições de ensino devam atuar dentro do modelo inclusivo”. Pode - se dizer que

realmente houve mudanças sim no contexto dos parâmetros da LDB. Mas, muita coisa ainda precisa ser atualizada de acordo com os cenários das instituições de ensino superior brasileiras, sobre o planejamento linguístico estabelecido pelo Decreto 5.626/2005.

Art. 3º - A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º - Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º - A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (BRASIL, 2005).

Conforme os incisos, a inserção da disciplina de Libras nas universidades públicas e particulares, tiveram que se adequar ao novo currículo inclusivo. Para isso, houve um esforço coletivo entre comunidade surda e esferas governamentais para que de fato acontecesse essa transformação na educação, a começar pela elaboração de um currículo efetivamente inclusivo, que compreende o quão complexas são as interações humanas, por tanto, o currículo inclusivo deve ser pensado na formação e evolução do indivíduo como um todo, como citado por (MINETTO, 2008).

Em conformidade a isto, culminou-se a criação do curso de licenciatura em Letras/Libras, na Universidade Federal de Santa Catarina, em 2006 na modalidade a distância. Com isso, Quadros (2019, p. 29) relata que a disciplina de Libras passou a fazer parte dos currículos de formação de professores, sendo incluída no âmbito acadêmico, desse modo, gerando consciência aos professores em formação a respeito dos desafios enfrentados pelo aluno surdo na comunicação em sala de aula.

Nesse sentido, o estado do Tocantins também se destaca por ofertar o curso de licenciatura em Letras/Libras, que foi aprovado pela Resolução Consepe nº 15/2014. O curso tem a carga horária de 3.270h (três mil, duzentos e setenta horas), sendo que 420h (quatrocentas e vinte horas) são direcionadas às práticas do

estágio supervisionado, período que antecede a diplomação do licenciando, que por sua vez tem a primeira experiência de ensino na prática do serviço. O curso de licenciatura em Letras/Libras é realizado com a duração mínima de 4 anos (8 períodos), a oferta ocorre desde o ano de 2015 pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Porto Nacional. A universidade tem como objetivo preparar os licenciandos para atuarem como professores de Libras como L1 e Português L2.

O profissional deverá ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas à comunidade surda e aos conhecimentos linguísticos e literários pertinentes ao ensino da Libras, como primeira e segunda língua. (PPC LICENCIATURA LETRAS LIBRAS UFT CAMPUS PORTO 2018)

4.1 Libras como disciplina curricular na educação básica

Perante esforços coletivos da comunidade surda, Libras passa a fazer parte das disciplinas que compõem a grade curricular, nas séries finais do ensino fundamental. No estado do Tocantins o projeto de implementação da disciplina nas escolas regulares, da educação básica estaduais, ocorreu através do Plano Estadual de Educação do Tocantins (PEE), publicado na Lei nº 2.977 de 08 de julho de 2015, Desse modo, projeto está em andamento desde 2022, e conta com professores surdos e ouvintes atuando nas salas de aulas.

Dessa forma, desde o início de 2022, a disciplina de Libras está presente na matriz curricular de 22 escolas estaduais com carga horária de duas aulas semanais. Neste ano, estão sendo contemplados os estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, em unidades situadas nas cidades-sede das 13 Diretorias Regionais de Educação (DREs). O plano da Seduc é a implementação progressiva e gradativa da disciplina de Libras para as demais séries e em diferentes modalidades de ensino de todas as escolas estaduais até o ano de 2025 (LIBRASOL, 2022).

A inclusão da disciplina de Libras no currículo da educação básica busca identificar necessidades específicas e criar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras existentes no aprendizado da Libras pelo aluno ouvinte e promova a inclusão e interação com o sujeito surdo através da comunicação em Libras.

Sobretudo, na implantação da disciplina como segunda língua para os estudantes ouvintes, é perceptível a comparação com o inglês e espanhol que já

fazem parte da grade curricular da educação básica, estabelecido pela LDB. Assim, também é com relação a Libras, que para os ouvintes é uma segunda língua, portanto, pode haver as mesmas dificuldades na compreensão, mas é relevante pontuar que Libras é uma modalidade de comunicação diferente das línguas orais. Sendo assim, a disciplina é uma novidade para a maioria dos estudantes ouvintes, cujo primeiro contato com a língua é na escola.

Gesser (2019, p. 76) ressalta uma lacuna significativa entre a teoria e a aplicação prática no contexto educacional em relação à Libras. De acordo com essa perspectiva, as narrativas teóricas otimistas contrastam fortemente com a realidade observada no cotidiano escolar. Isso observa que há uma persistente resistência à plena integração e implementação efetiva da língua de sinais, revelando um cenário onde a teoria contradiz completamente com as ações e práticas do dia a dia no ambiente educacional.

Nesse contexto, pode se dizer que a desinformação a respeito da Libras, do sujeito surdo e sua cultura, leva principalmente os ouvintes de uma instituição a não atribuir a Libras o seu devido valor linguístico. A Libras é uma língua de modalidade espaço-visual, com características de ensino e aprendizado diferentes das línguas orais. Por tanto, dispõe-se de métodos de ensino interligados à cultura linguística do surdo. E deve ser preservado ainda que a Libras esteja sendo ensinada numa sala de aula regular só com alunos ouvintes ou mesmo que o professor seja surdo.

4.2 gramática das línguas

Desde a antiga Grécia os pensadores, Aristóteles e Platão já abordavam a gramática como elemento fundamental para comunicação eficaz e coerente, ainda que de forma distintas, deixaram uma significativa contribuição para reflexões acerca da gramática como fator normativo para organização do raciocínio lógico.

Possenti (1996) ressalta que a gramática não se limita apenas à estrutura das palavras ou à ordem das frases, mas abrange todos os aspectos da língua, desde sua unidade básica até a complexidade da organização linguística em níveis mais amplos, fornecendo estrutura essencial para compreensão e uso adequado da língua.

Conforme Antunes (2007), gramática é o conjunto de regras que define o funcionamento de uma língua que, de forma inerente, perpassa por cada eixo estrutural da língua, desde os aspectos primários às estruturas mais elaboradas. Essa declaração, ressalta a gramática como eixo de suma importância para o uso

formal da língua. A autora reitera, que há uma indissociabilidade entre língua e gramática, visto que, quando se faz o uso de uma língua, está intrinsecamente fazendo uso de seus fundamentos elementares, como cita a seguir.

Nada na língua, em nenhuma língua, escapa a essa gramática. Por isso é que se diz que não existe língua sem gramática. Nem existe gramática fora da língua. Ou, ninguém aprende uma língua para depois aprender a sua gramática. Qualquer pessoa que fala uma língua fala essa língua porque sabe sua gramática, mesmo que não tenha consciência disso (ANTUNES, 2007, p. 26).

Para Luft (2008) a gramática transcende o limite de regras, quanto a capacidade linguística do usuário da língua em comunicar se bem, compreender e se fazer compreendido mediante ao enunciado. Assim, a gramática se compõe estruturalmente, de forma organizada e coerente por meio dos seus fundamentos, tornando um sistema de regras e estruturas que efetiva a comunicação entre os falantes da língua.

De acordo com Quadros et al (2023 p. 20) uma gramática é uma espécie de guia à introdução da estrutura de uma determinada língua, por meio da gramática é revelado diferentes aspectos estruturais que constituem uma língua. A fonologia (sons), morfologia (formação de palavras), sintaxe (ordem das palavras), semântica (significado) e pragmática (uso da em contextos reais). Ainda neste trecho, é evidenciado que existem alguns tipos de gramáticas e com propostas diferentes em diferentes línguas. Essas variações refletem não apenas diferenças estruturais, mas também nuances culturais e sociais presentes nas línguas por todo o mundo.

5 ENSINO DA GRAMÁTICA DA LIBRAS

De acordo com Ludwig, et al (2020), os primeiros estudos específicos referentes à língua de sinais, tiveram início na década de 1980, com Lucinda Ferreira de Brito, que foi a precursora das pesquisas, na época delimitada aos grandes centros urbanos do Brasil, onde havia maior concentração de surdos. Segundo os autores, meados da década de 1990, foi um marco quando surgiu a primeira publicação sobre estudos linguísticos da língua de sinais intitulada, " *Por uma Gramática de Língua de Sinais.*"

A partir disso, a gramática da língua de sinais, despertou olhares de pesquisadores e estudiosos brasileiros, contudo, apesar da discrepância que separa o início dos estudos à atualidade, é perceptível que ainda há poucos referenciais teóricos com enfoque na gramática da libras, sobretudo, quanto ao ensino da gramática da Libras, tema principal desta pesquisa.

O ensino da gramática da Libras, língua visual-motora, difere do ensino da gramática de outras línguas orais-auditivas, ainda que tenham alguns aspectos gramaticais semelhantes, são modalidades gramaticais independentes uma das outras. A exemplo disso, o Português ou Inglês, no que se refere à marcação e a construção de sentenças.

A Libras é composta por expressões corporais, faciais e movimentos das mãos, elementos responsáveis por criar o enunciado que chega ao receptor por meio da visão. Sendo assim, Felipe (1997) destaca que a estrutura gramatical é um aspecto relevante na distinção das línguas e por conseguinte, o ensino.

Dessa forma, a gramática mostra que a Libras não é uma simples transposição da língua portuguesa para o canal viso-motor, mas sim uma língua natural com estrutura e gramática própria, que se baseia em elementos visuais, espaciais e gestuais. A Libras possui unidades mínimas que se combinam para formar unidades maiores, como os sinais, as frases e os textos.

Ensinar gramática, segundo Gesser (2010), é o processo de instruir sobre a língua em todas as suas diversas formas e aplicações e quando se ensina regras, na verdade ensina-se como dominar o uso da língua. Portanto, discernir o ensino da gramática da Libras de forma consistente é essencial para que a gramática no contexto do serviço, seja coerente com diversidade cultural da língua e a estruturação do uso formal da Libras, tanto na prática de ensino para alunos surdos, quanto para ouvintes.

Outrossim, a autora declara que é fundamental abordar a gramática da Libras

considerando situações de comunicação, buscando alcançar objetivos específicos, É importante desenvolver técnicas e atividades que incentivem o uso desses elementos gramaticais em situações reais e significativas de linguagem. Esta autora, ainda ressalta que, o ideal é que aconteça um ensino contextualizado, em que a gramática esteja presente na formação textual, de maneira que o professor ensine elementos gramaticais da língua-alvo, de modo a transcender simplesmente a compreensão das normas gramaticais.

Conforme, Quadros; Stumpf (2008), a gramática, como estrutura própria da Libras estimula o aprendizado e desperta o interesse em aprender não só assuntos restritos a conteúdos escolares, como de forma geral. Nesse sentido, o conhecimento da gramática da Libras por parte do professor deve se aliar a criatividade e adotar metodologias que abordem o contexto gramatical da Libras, sem que o torne enfadonho e cansativo, para que assim o aluno de fato se envolva no aprendizado.

Portanto, ao planejar as aulas, é importante considerar cuidadosamente em quais momentos é relevante abordar explicitamente as regras gramaticais, priorizando situações que promovam uma compreensão prática e significativa da língua. Com isso, “os alunos não devem se sentir sobrecarregados com as nomenclaturas gramaticais e linguísticas. Então, ao ensinar LIBRAS para ouvintes, pense em quais instâncias da aula valeria a pena de regras explicitamente”. Como sugere Gesser (2012).

A gramática mostra que a Libras não é uma simples transposição da língua portuguesa para o canal viso-motor, mas sim uma língua natural com estrutura e gramática próprias, que se baseiam em elementos visuais, espaciais e gestuais. A Libras possui unidades mínimas que se combinam para formar unidades maiores, como os sinais, as frases e os textos. A Libras é, portanto, uma língua viva, dinâmica e expressiva, que merece ser estudada, valorizada e difundida na sociedade brasileira.

6 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Através da plataforma virtual Google Forms, foi elaborado um questionário contendo 5 (cinco) perguntas, enviadas a 10 (dez) professores em formação do 8º período do curso de licenciatura em Letras/Libras do ano de 2023. Deste quantitativo, 5 (cinco) respostas de diferentes participantes foram eliminadas por serem idênticas às que serão apresentadas a seguir. Deste modo, as respostas foram recebidas anonimamente, e a pesquisa foi restrita apenas a professores em formação inicial.

Após a realização da coleta das respostas, em seguida iniciou-se a análise das informações a partir da ordem das perguntas. Desse modo foram analisadas as respostas recebidas, e, em posterior, foi feita a articulação das informações obtidas com as referências teóricas, com as questões do formulário e as considerações do pesquisador. A etapa final foi a apresentação dos resultados e conclusões da pesquisa.

A seguir, as informações organizadas em quadros, para caracterizar as perguntas e respostas de 5 estudantes do 8º período do curso de Letras/Libras.

Quadro 1 - Conceito de gramática da Libras

PROFESSORES	PERGUNTA 1
	PARA VOCE, O QUE É A GRAMÁTICA DA LIBRAS?
RESPOSTA DO PROFESSOR 1	Estrutura da língua de sinais utilizada pelos surdos e comunidade surda regras e princípios que regem a estrutura da língua de sinais utilizada pelos surdos e pela comunidade.
RESPOSTA DO PROFESSOR 2	É a abordagem da fonologia da língua de sinais com ênfase nos parâmetros fonológicos, configuração de mão, movimentos, locações, orientação da mão e expressões não - manuais.
RESPOSTA DO PROFESSOR 3	A gramática da (Libras) é a conjunção de regras e princípios que regem a estrutura da língua de sinais utilizada pelos surdos e pela comunidade de sinais no Brasil. A gramática da Libras é a estrutura linguística utilizada pelos surdos para se comunicarem visualmente por meio de gestos, expressões faciais e corporais.
RESPOSTA DO PROFESSOR 4	A gramática da língua de sinais possui uma estrutura própria diferente da língua portuguesa, a gramática Libras é a conjunção de regras e princípios que regem a estrutura da língua de sinais surdos e pela comunidade de sinais no Brasil.
RESPOSTA DO PROFESSOR 5	Língua sinalizada escrita de sinais Leitura de sinais datilologia e alfabeto A configuração da mão, ponto ou local de articulação, o movimento, e tudo que envolve o funcionamento da Língua. Por exemplo: os parâmetros, fonética, fonologia, morfologia. Ensino surdos e ouvidos para conversarmos sobre comunidade surdo futuro ensino Libras.

Fonte: elaboração da pesquisadora (2023).

Observa-se neste primeiro quadro, que em sua maioria as respostas são praticamente idênticas, onde se conceitua a gramática da Libras como estrutura

própria da língua, um conjunto de regras, e ainda falam da área da linguística, da escrita de sinais das configurações de mãos e dos parâmetros da Libras, é perceptível algumas variações de ideias dentro dessas respostas.

Foi possível notar que os participantes entendem que a gramática é um conjunto de regras que regem a estrutura da Libras. “Uma gramática é a apresentação da estrutura de uma língua.” (QUADROS, et al.,2023). No entanto, o conjunto de regras é aplicado à gramática no uso formal de qualquer língua, como citado no item 5 deste estudo. O que sugere uma reflexão sobre, se o ensino da gramática da Libras, hoje consegue deixar explícito aos estudantes o que é formal e o que não é formal dentro do uso da língua.

Porém, algumas respostas evidenciaram os elementos gramaticais ao invés de conceituar a gramática em si. Com isso, pode se dizer que os professores em formação do curso, ainda não têm clareza total sobre a organização da gramática dentro da língua. Conforme as respostas, a concepção do que é a gramática como regra, se confunde com os aspectos gramaticais da Libras.

Conforme Brito (1998), a Libras possui uma estrutura gramatical que se baseia na composição de elementos que formam sinais específicos. Além disso, ela apresenta formas próprias de organizar os sinais, ou seja, maneiras estabelecidas de uso de sinais que são compartilhadas e compreendidas dentro dessa comunidade linguística. Esses elementos juntos constituem a base estrutural e funcional da Libras.

Quadro 2 - O que ensinar?

PROFESSORES	PERGUNTA 2
	O QUE SE DEVE ENSINAR NA GRAMÁTICA DA LIBRAS? CITE ALGUNS EXEMPLOS
RESPOSTA DO PROFESSOR 1	Tudo que envolve o funcionamento da língua. Por exemplo: os parâmetros, fonética, fonologia, morfologia.
RESPOSTA DO PROFESSOR 2	Regras que orientem sobre os elementos, combinações, conceitos, critérios. Iconicidade, pluralidade, arbitrariedade Valores atitudes e tratamentos sociais, a cultura e as identidades surdas.
RESPOSTA DO PROFESSOR 3	Escrita de sinais Leitura de sinais datilologia e alfabeto. A configuração da mão, ponto ou local de articulação, o movimento etc.
RESPOSTA DO PROFESSOR 4	É a forma de comunicação na comunidade surda feita através de expressão facial, postura corporal e movimentos com as mãos.
RESPOSTA DO PROFESSOR 5	É a área da linguística com um conjunto de regras que nos orienta a estudar a língua e o seu uso. Ensino surdos e ouvintes para conversarmos sobre comunidade surdo futuro ensino Libras.

Fonte: elaboração da pesquisadora (2023).

Os professores questionados, de forma geral responderam que, na gramática deve-se ensinar tudo que envolve elementos estruturais dessa língua. Ou seja, tudo

que compõe a linguística e o seu conjunto de regras e temas relacionados à cultura, valores e vivências sociais.

Apesar da questão está direcionada especificamente ao ensino da gramática, é válido dizer que, Gesser (2010) orienta um ensino de gramática leve, de forma em que o aluno no processo inicial da aquisição da língua, não se sinta sufocado pelas regras impostas pela gramática. Nesse sentido, a autora sugere um ensino de gramática contextualizado.

Nesse momento, o professor precisa munir-se de metodologias criativas que enquanto se discute cultura, valores e vivências sociais, garanta que o ensino também perpassa pelos tópicos gramaticais simultaneamente, por isso a importância do professor distinguir o que são tópicos gramaticais dentro da Libras, é imprescindível para que os assuntos mais complexos da gramática seja abordado com leveza e dinamismo, mas sem prejuízo na regência formal da estrutura da língua.

Quadro 3 - Formação de professores

PROFESSORES	PERGUNTA 3
	Durante sua formação como professor, foi possível perceber a gramática como própria da Libras?
RESPOSTA DO PROFESSOR 1	Sim!
RESPOSTA DO PROFESSOR 2	Sim, percebe-se a gramática como independente da língua portuguesa.
RESPOSTA DO PROFESSOR 3	Sim, a gramática da Libras é bem específica dela mesmo. As regras gramaticais, a fonética, fonologia, morfologia são bem características da língua de sinais.
RESPOSTA DO PROFESSOR 4	Sim. Pois, foi só na formação que essa percepção aconteceu. Só na graduação de Letras/Libras que compreendi que a Libras tem sua própria gramática.
RESPOSTA DO PROFESSOR 5	Sim, a libras possui estrutura gramatical própria, é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão do Brasil.

Fonte: elaboração da pesquisadora (2023).

Em unanimidade de respostas, os participantes dizem que sim! A gramática da Libras é própria da língua e ainda exemplificam conceitos de distintas formas. Gesser (2009, p.19), aponta estudos que evidenciam a gramática da Libras, como elemento próprio das línguas e enfatiza que ainda há muitas crenças acerca da da veracidade da gramática da Libras, segundo a autora essa dúvida parte especialmente dos ouvintes.

Como destacado na resposta do professor 4, o conhecimento traz um novo olhar sobre os fatos, como cita Freire (1997) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Especialmente para os professores ouvintes é necessário essa constante busca a respeito da Língua Brasileira De Sinais por se

tratar da cultura de uma segunda língua, pois o conhecimento se dá de forma mútua.

Quanto aos demais professores que ressaltam a individualidade da gramática da Libras, pode-se dizer que essa comprovação foi reforçada no decorrer do período de estágio supervisionado. Pois no contexto do serviço, eles tiveram a oportunidade de ministrar aulas de Libras para alunos surdos e ouvintes, juntos e em classes separadas.

Quadro 4 - Desafios do ensino

PROFESSORES	PERGUNTA 4
	Você se considera seguro para ensinar tópicos gramaticais da Libras?
RESPOSTA DO PROFESSOR 1	Não muito!
RESPOSTA DO PROFESSOR 2	Mais ou menos, todos os tópicos que envolvem a gramática, ainda não. Libras só o básico do ensino.
RESPOSTA DO PROFESSOR 3	Sim, ensino de libras para que a gente possa promover a inclusão das pessoas surdas, comunicam na Língua Brasileira de Sinais.
RESPOSTA DO PROFESSOR 4	A aprendizagem é uma busca constante, e estamos falando de uma língua com bastante diversidade, em contexto e movimento. Então, ainda tenho muito que aprender.
RESPOSTA DO PROFESSOR 5	Não, ainda me sinto um pouco inseguro.

Fonte: elaboração da pesquisadora (2023).

No quadro acima, através destas respostas é possível perceber uma certa insegurança por parte dos professores na formação do curso de Letras/Libras.. Praticamente todos disseram não se considerar seguros para ministrar aulas envolvendo os tópicos gramaticais da Libras. Diante disso, seria possível identificar de onde advém essa insegurança?

- A não fluência na Libras?
- No caso dos ouvintes, não identificar os tópicos gramaticais, também na L1?
- No caso dos surdos, aquisição tardia da Libras?
- A gramática da Libras está realmente clara para os professores em formação?

Inúmeros são os questionamentos e desafios do professor em formação inicial, se tratando de professores de línguas, o desafio parece ainda mais robusto. Nesse sentido, esta pesquisa se baseia na perspectiva dos professores em formação, surdos e ouvintes, portanto as respostas não são identificadas. Mediante a isso, é notório que tanto o professor surdo, quanto o ouvinte demanda da mesma insegurança, ou seja o fato de estar ensinando gramática na primeira ou na segunda

língua, não diminui o desafio.

Pode-se dizer que os questionamentos a respeito da postura ante a prática do ensino, é natural de um professor em formação inicial, os professores de Libras em especial, pois é sobre eles essa descrição, e sobretudo, enfrentam ainda o desafio de uma disciplina nova no currículo das escolas do estado. Nesse contexto tudo é novo, a começar pela Libras, cuja, os alunos em sua maioria têm seu primeiro contato na escola, além do que, as pesquisas, as metodologias de ensino são recentes, todos esses fatores devem ser levados em consideração, quanto a insegurança do professor.

No entanto, (Brown apud Gesser 2012, p.14), tranquiliza o professor a respeito de suas inquietações e inseguranças, pois a prática rotineira o levará a sentir confiança em si mesmo, e os embates sobre o ensino, se tornarão mais leves e serão compensados pelo gozo de assistir a evolução de do aprendiz do aluno.

Dito isso, a constante busca pela inovação e aperfeiçoamento do conhecimento passa a ser inseparável do cotidiano do professor, a saber o professor de Libras, uma língua que está em ascensão social e suscetível às mudanças naturais de uma língua viva.

Quadro - 5 Relevância da gramática da Libras

PROFESSORES	PERGUNTA 5
	Qual a importância do ensino da gramática da libras, para a compreensão do uso formal da língua?
RESPOSTA DO PROFESSOR 1	A aquisição da língua de sinais permitirá à criança surda, além do desenvolvimento linguístico, o desenvolvimento dos aspectos cognitivo e sócio afetivo-emocional.
RESPOSTA DO PROFESSOR 2	A importância da aquisição da língua sinais para surdos e ouvintes no ensino da língua de sinais é para a necessidade de comunicação dos surdos.
RESPOSTA DO PROFESSOR 3	É importante para a compreensão e o ensino formal da língua. Para que a comunicação seja segura e clara. A organização gramatical da sinalização precisa esta coerente com o enunciado.
RESPOSTA DO PROFESSOR 4	É importante o ensino para que haja interação e compreensão entre professores de língua de sinais e alunos surdos, para formação de professores, intérpretes e tradutores.
RESPOSTA DO PROFESSOR 5	Para as pessoas perceberem e compreenderem que a Libras é uma língua de fato é que ela tem gramática como as outras línguas, através da gramática eles irão aprender como ela funciona e que tudo que as línguas orais têm a Libras tem também, porém na sua modalidade. Por exemplo: no português aprendemos sobre verbo, sujeito, oração, oração subordinada. Na Libras também aprende a mesma coisa, mas de maneira diferente por ser uma língua diferente.

Fonte: elaboração da pesquisadora (2023).

Os envolvidos no estudo de caso, respondem sobre a importância do ensino da gramática da Libras na compreensão e uso formal da língua. Apenas a resposta número 3, foi coerente com a pergunta. Pois a gramática da Libras, como já visto

nesta pesquisa tem a função de organização formal da língua.

Ou seja, a gramática fornece elementos para uma comunicação clara e segura dentro da Libras. Quadros (2023) pontua, na coesão e coerência textual, produções literárias, gêneros textuais entre outros, a gramática se faz presente nos aspectos de compreensão formal da língua. Posto isso, é importante ressaltar que a gramática da Libras não se separa da Libras,

Na língua, em nenhuma língua, escapa a essa gramática. Por isso é que se diz que não existe língua sem gramática. Nem existe gramática fora da língua. Ou, ninguém aprende uma língua para depois aprender sua gramática. Qualquer pessoa que fala uma língua, fala porque sabe sua gramática mesmo que não tenha consciência disso. (ANTUNES, 2007, p. 26).

Como foi mencionado na citação anterior, a gramática da Libras não se separa da aquisição da língua, no entanto a pergunta foi sobre a importância do ensino da gramática para compreensão e uso formal da Libras. Para grande parte dos autores citados nesta pesquisa o ensino da gramática simultâneo à aquisição da Libras, contribui para que haja coerência na criação e na interpretação do enunciado. No caso da Libras, na interpretação de vídeos sinalizados, na criação de vídeos, enquanto se trabalha a comunicação em Libras se aprende gramática.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs investigar o ensino da gramática da Libras, sob a perspectiva dos professores em formação inicial. Ao longo da realização deste estudo, de acordo com os métodos de investigação usados para obter informações contidas neste trabalho, pode-se perceber que, sobre o tema abordado neste trabalho, ainda há poucas fontes de pesquisas científicas, apesar do longo período da história dos surdos envolvendo comunicação e educação dos surdos no mundo. No Brasil, os estudos referentes a esse contexto começam a ter ênfases há aproximadamente duas décadas, com regulamentação da Libras.

O reconhecimento da modalidade como língua natural oficial dos surdos brasileiros, trouxe consigo, os desafios impetrados pela mudança, afinal um novo tempo surgiu, ainda que advindo de um passado árduo vivido pelo povo surdo, é inegável que houve transformações significativas para a comunidade surda em geral, não esquecendo, que muito ainda há para se conquistar em relação ao respeito aos direitos da pessoa surda, em todos os domínios sociais.

Com isso, o jeito surdo de ser a ser mais difundido, afirmando ou descobrindo a verdadeira identidade do indivíduo, vivenciando a cultura surda, interagindo socialmente com a Libras, como citado neste texto. Assim esta pesquisadora, leva em consideração que, como ouvinte, professora de Libras em formação, reconhece que é fruto dos movimentos surdos, do enfrentamento político social da comunidade surda, que fomentaram a implantação da Libras no âmbito educacional, iniciado pelos cursos de formação de professores, resultando hoje, no curso de licenciatura em Letras/Libras.

Dessa forma, constata-se que o sujeito ouvinte também é um grande beneficiário destas conquistas, especialmente os professores em formação que já fazem parte dessa nova perspectiva de vivência do surdo brasileiro. Nesse sentido, ao iniciar esta pesquisa com a formulação e envio de um questionário aos professores de Libras em formação foi salutar para obter dados essenciais para o discorrer deste estudo. Dessa forma, as respostas para associar aos referenciais teóricos, veio de uma experiência mais próxima à realidade do ensino da Libras educação básica, enquanto a prática de estágio supervisionado.

A relevância desta pesquisa, se torna ainda mais evidente diante da carência de referenciais teóricos sobre o tema, isso comprova que, estudos científicos voltados para o ensino da gramática da Libras são extremamente necessários neste tempo de formação de novos professores de Libras, para promover discussões guiadas por direcionamento científico, opiniões e críticas acerca do ensino da gramática da Libras nas séries finais do ensino fundamental, nas escolas regulares, onde a maioria dos alunos são ouvintes e adquire a Libras como L2.

A escassez de referenciais teóricos para este estudo, trouxe à reflexão, os possíveis motivos pelos quais o ensino da gramática da Libras desperta pouco interesse em pesquisas atualmente. Uma vez que, grande parte dos linguistas e pesquisadores da área concordam que a Libras é uma língua natural com estrutura gramatical própria, e a disciplina já integra a grade curricular das escolas regulares, é oportuno que haja incentivo para a realização de mais pesquisas com essa temática, envolvendo principalmente assuntos referentes às metodologias de ensino da gramática da Libras também para alunos ouvintes.

Tendo em vista que, a Libras é uma língua de reconhecimento legal, recente no país, durante a pesquisa, foi possível perceber que os principais autores citados nesta pesquisa recomendam um ensino de gramática contextualizado, de forma que os estudantes não se sintam pressionados a observar suas expressões comunicativas, como parâmetro de aprendizagem da língua.

Além disso, por meio das respostas coletadas dos participantes da pesquisa, pode-se entender que, ainda não está claro, para a maioria dos professores em formação, a questão da organização gramatical da Libras, pois as respostas fogem do foco das perguntas.

Dessa maneira, é válido questionar e refletir se o ensino da gramática da língua, deixa claro a questão da formalidade em Libras, é possível identificar o que é formal e o que não é informal baseado no ensino da gramática da Libras de hoje? Pois os próprios participantes, declaram estar inseguros quanto ao ensino dos tópicos gramaticais da Libras. Levando em consideração que os professores e autores citados nesta pesquisa, concordam que a gramática é uma estrutura que rege as formalidades da língua.

Portanto, a insegurança, é um dos desafios encontrados pelo professor em formação, mas que pode ser superado, através de estudos mais profundos sobre a gramática da Libras, buscando metodologias de ensino que atraem interesse do

aluno em aprender, pois assim o professor será instigado a pesquisar constantemente sobre o tema.

Diante do exposto, esse trabalho passa a contribuir com reflexões entre professores e pesquisadores das diversas áreas do ensino de Libras. Pois contém opiniões em relação ao ensino da gramática, enquanto observador e regente da disciplina de Libras no contexto do serviço, educação básica, no ensino fundamental nas escolas públicas do Tocantins.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Muito Além da Gramática: por um ensino sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola Editorial, fevereiro de 2007.

BUNZEN; C. NASCIMENTO, G.R.P. **Gramática na sala de aula: Algumas reflexões sobre o ensino de substantivos.** Universidade Federal de Pernambuco 2019.

BRASIL. 2023. **Gramática da Libras/** Ronice Müller de Quadros, Jair Barbosa da Silva, Miriam Royer e Vinícius Rodrigues da Silva (org.); - Rio de Janeiro: INES, 2023
<https://www.gov.br/ines/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes-1/gramatica-da-libras-volume-1>

FELIPE, Tanya A. Introdução à Gramática da LIBRAS (Série Atualidades Pedagógicas). **Volume III. Brasília. SEESP**, 1997.

GESSER, A. **Ensino de libras como L2.** Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura e bacharelado em Letras/Libras modalidade à distância. Florianópolis 2010.

_____, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, agosto 2009.

_____, A. **O ouvinte e a surdez: Sobre ensinar e aprender Libras.** São Paulo, Parábola Editorial, setembro de 2012.

LIBRASOL,**Notícias,**

<https://www.librasol.com.br/tocantins-e-o-primeiro-estado-a-implantar-disciplina-de-libras-> Acessado em 29 de novembro de 2023.

LUFT, C.P. **Moderna Gramática Brasileira.** Edição revista atualizada volume 3. São Paulo: Editora Globo, 2008.

POSSENTI, S; **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

QUADROS, R, M; M, R, STUMPF. **Estudos Surdos IV/** (organizadoras). Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2009.
<https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/EstudosSurdosIV.pdf> Acesso em 05/12/2023

_____; KARNOPP. L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos.** Porto Alegre: Editora Artmed.2004.

_____, **(Linguística para o ensino superior; 5)**. I Raso, Tommaso. II Ferrarezi Jr., Celso. III Título. IV. Série. I. ed. – São Paulo: parábola, 2019.

_____; SILVA, J.B.; ROYER, M. **Gramática de Libras: Questões metodológicas**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2020.

RIBEIRO, S. S **Escrita de Sinais**: na educação do aluno surdo.1 edição. Instituto Memória Editora. Curitiba, 2016. <https://www.planalto.gov.br/Acesso> em 22 de novembro de 2023.

UFT, **RESOLUÇÃO Nº 35, DE 29 DE JUNHO DE 2018**.
<https://docs.uft.edu.br/share/s/exN3-0yHQWI87qgKvtsQw>.

UFSC. **TEXTO_BASE-Fundamentos Educ. Surdos**,
<https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentos>
DaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXTO_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos.pdf.
Acessado e 26 de novembro de 2023.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

<https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17962/material/Estrutura%20gramatical%20da%20libras.pdf>

Revista Porto das Letras, Vol. 06, Nº 06. 2020, **Descrição e Análise Linguística da Língua Brasileira de Sinais**. Acesso 09/12/202

APÊNDICE A - Questões

A seguir as questões que foram enviadas aos professores em formação inicial do curso Letras/Libras, UFT/2023.

1. Para você, o que é a gramática da Libras?
2. O que se deve ensinar na gramática da Libras? Cite alguns exemplos.
3. Durante sua formação como professor, foi possível perceber a gramática como própria da Libras?
4. Você se considera seguro para ensinar tópicos gramaticais da Libras?
5. Qual a importância do ensino da gramática da libras, para a compreensão e uso formal da língua?